

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Natália Ferreira, Pedro Rodrigues, Tiago Monteiro

PO44 - 15:35 | 15:40**DSAEK: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS INDICAÇÕES, ACUIDADE VISUAL E COMPLICAÇÕES**

André Vicente; Rita Anjos; Mariana Cardoso; Vitor Maduro; João Feijão; Pedro Candelária
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução

Este estudo teve como objectivo a avaliação das indicações, acuidade visual e complicações em 73 olhos de 67 doentes submetidos a DSAEK. A queratoplastia endotelial revolucionou o tratamento das doenças endoteliais, apresentando várias vantagens quando comparada com a queratoplastia penetrante. A técnica cirúrgica consiste no *stripping* da membrana de Descemet e do endotélio do receptor e na aplicação da lamela do dador através de um tamponamento com ar. Entre as indicações mais frequentes encontram-se a queratopatia bolhosa e a distrofia endotelial de Fuchs, assim como qualquer doença corneana associada a edema no contexto de disfunção endotelial, na ausência de lesões cicatriciais estromais irreversíveis.

Material e métodos

Foi feito um estudo retrospectivo de 73 olhos de 67 doentes submetidos a DSAEK pela mesma equipa cirúrgica desde 2009 a 2013. Foram avaliadas as indicações, evolução da acuidade visual e complicações. A segurança e eficácia do procedimento foram também analisadas.

Resultados

A maioria dos doentes era do sexo feminino (63,7%) e tinha uma idade média de $69 \pm 11,3$ anos. As indicações foram queratopatia bolhosa pseudofáquica em 49,3%, distrofia endotelial de Fuchs em 43,8%, queratopatia bolhosa após colocação de LIO de câmara anterior em 5,5% e queratopatia bolhosa após queratoplastia penetrante em 1,4%. Em 17,8% dos casos foi feito um DSAEK juntamente com facoemulsificação e colocação de LIO de câmara posterior e em 1,4% foi colocada uma LIO de câmara anterior. Não houve complicações intraoperatórias. A acuidade visual média pré-operatória foi $0,20 \pm 0,15$ e a melhor acuidade visual média pós-operatória foi $0,50 \pm 0,27$. A taxa de complicações pós-operatórias foi de 17,8%, incluindo deslocamento do enxerto, falência do enxerto, bloqueio pupilar, vitrite e edema macular.

Conclusão

Houve um aumento significativo da acuidade visual ($0,29 \pm 0,26$) semelhante ao documentado por outros estudos. Este aumento é ainda mais importante quando se tem em consideração a curva de aprendizagem da equipa cirúrgica. Os resultados sublinham a sua utilidade e segurança em doentes com disfunção endotelial.

Bibliografia

Hsu HY, Edelstein SL. Two-year outcomes of an initial series of DSAEK cases in normal and abnormal eyes at an inner-city university practice. *Cornea*. 2013 Aug;32(8):1069-74;
Koh S, Maeda N, Nakagawa T, Nishida K. Quality of vision in eyes after selective lamellar keratoplasty. *Cornea*. 2012 Nov;31 Suppl 1:S45-9;
Phillips PM, Phillips LJ, Much JW, Maloney C. Descemet stripping endothelial keratoplasty: six-month results of the first 100 consecutive surgeries performed solo by a surgeon using 1 technique with 100% follow-up. *Cornea*. 2012 Dec;31(12):1361-4;
Pillar S, Tessler G, Dreznik A, Bor E, Kaiserman I, Bahar I. First 100: learning curve for Descemet stripping automated endothelial keratoplasty. *Eur J Ophthalmol*. 2013 May 9:0.